

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

A CURA DO CEGO DE NASCENÇA (Jo 9, 1-41):
A LUZ QUE LIBERTA DAS TREVAS

SÃO PAULO, 2022

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

SOUZA, Edvan Lima

A CURA DO CEGO DE NASCENÇA (Jo 9, 1-41):
A LUZ QUE LIBERTA DAS TREVAS

Trabalho de aproveitamento da disciplina de Literatura Joanina e Cartas Católicas, do curso Bacharelado de Teologia do Instituto São Paulo de Estudos Superiores, sob a orientação do Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose.

SÃO PAULO, 2022

1 – Introdução

A perícopes de João 9, 1-41 compõe a primeira parte da organização do livro que narra os sinais que Jesus revela a humanidade, sendo o relato da cura do cego de nascença o sexto sinal dentre os sete apresentados no decorrer do Evangelho. No texto, a cegueira, assim como ocorre em textos anteriores, tem caráter simbólico para expressar uma realidade conflitiva daquele tempo. Segundo Johan Konings, é possível que a figura do cego de nascença renegada à porta do Templo provenha da compreensão de 2Sm 5,8: “Quanto aos aleijados e aos cegos, são odiados por Davi”. A exclusão da sinagoga é uma realidade vivida pela comunidade joanina, sendo um dos temas de fundo presente nesta perícopes. Além disso, Jesus e os sinais que apresenta nos conduzem a refletir sobre sua obra e o comprometimento em fazer a vontade do Pai.

2 – Estrutura do texto

Segundo Juan Mateos e Juan Barreto, o cego de nascença é a figura do povo oprimido, “dos que nunca puderam saber o que deve e pode ser o homem”. Ele propõe a seguinte divisão:

9, 1-5 – A cegueira e as obras de Deus

9, 6-12 – A cura e mudança do cego

9, 13-17 – Interrogatório do curado e divisão entre os fariseus

9, 18-23 – Tentativa de negar o fato. Interrogatório dos pais

9, 24-34 – Esforço para separar de Jesus o cego curado

9, 35-38 – Encontro de Jesus com o homem

9, 39-41 – A cegueira voluntária, pecado dos dirigentes

Johan Konings recorda primeiramente que no capítulo 9 de João apresenta uma mudança de cenário: Jesus caminha aos arredores do templo. Além disso, pode-se notar que os textos evidenciam o gradativo crescimento da oposição dos fariseus contra Jesus durante sua presença em Jerusalém. Ele propõe a seguinte divisão:

9, 1-7 – O sinal como tal (Jesus, os discípulos, o cego)

9, 8-12 – As diversas reações: os vizinhos

9, 13-17 – 1º inquisição das autoridades

9, 18-23 – 2º inquisição das autoridades

9, 24-34 – 3º inquisição das autoridades

9, 35-38 – O reencontro de Jesus com o cego e a profissão de fé

9, 39-41 – Os cegos que não querem ver: as autoridades

2.1 – Análise semântica

Uma curiosidade nesta perícopé é a presença da utilização numérica na construção do texto: 7 vezes são repetidos a expressão “abrir os olhos” (v. 10.14.17.21.26.30.32) e 7 maneiras são utilizadas para nomear Jesus, com peso crescente: rabi (v. 2), enviado (v. 7), homem (vv. 11.16), profeta (v. 17), Messias (v. 22), Filho do Homem (v. 35), Senhor (v. 36). Além disso, outros pontos importantes a destacar:

- “Ao passar” (9,1) – Indício de que a cena ocorre fora do Templo.
- “Quem pecou” (9,2) – A pergunta dos discípulos representa a mentalidade da época: de que a desgraça era efeito do pecado, e que Deus castigava em proporção exata. Outras hipóteses deve-se a compreensão de 2Sm 5,8: “Quanto aos aleijados e aos cegos, são odiados por Davi”, ou Sl 51, 7: “eis que eu nasci na iniquidade, minha mãe concebeu-me no pecado”.
- “Nem ele, nem seus pais pecaram” (9,3) – Cegueira em sentido simbólico: os que viveram submetidos a opressão.
- “Obras de Deus” (9,3) – Não o porquê, mas para quê a cegueira importa: mostrar a ação de Deus.
- “Enquanto é dia (...) vem a noite” (9,4) – “dia” como a vida pública de Jesus, e a “noite” em dois sentidos: a morte; ou oposição à luz, rechaço à Jesus.
- “cuspiu na terra, fez lama com a saliva” (9,6) – simbolismo da criação do homem. Jesus faz o homem novo. Cuspir na terra também na alusão de se transmitia a força e energia vital da pessoa.
- “Piscina de Siloé” (9,7) – diferente das piscinas de cura, a benção vem por Jesus. Siloé que quer dizer enviado, alusão a Jesus que envia. Evocação ao batismo: Jesus abre os olhos, a iluminação (como era chamado nas primeiras comunidades).
- “foi, lavou-se e voltou vendo claro” (9,7) – A cura não acontece automaticamente, o cego tem que aceitar a luz. Recuperar a vista é recuperar a dignidade humana.
- A reação dos vizinhos (9, 8-12) – As obras de Jesus provoca discussão. Paralelismo com o relato do inválido. Os oprimidos recebem a liberdade. O espírito faz novos homens, por isso a duvida de identificar o cego.
- Primeira inquisição das autoridades (9,13-17) – “era sábado” (9,14) recorda a transgressão da lei do sábado. Quem quebra a lei pode ser um profeta? Além disso, “fizera lama e abriera os olhos” (9,14), Jesus prolonga o sexto dia da criação: ele continua criando. Os fariseus não se preocupam e nem se alegram com o homem, mas, com as normas jurídicas. O único critério de pertencer a Deus é a lei.

- Segunda inquisição das autoridades (9,18-23) – Os fariseus não querem admitir o milagre. “Ele já tem idade; interrogai-o” (9,23): os pais temem o rechaço dos fariseus, como se “ver” fosse um crime. Johan Konings recorda a questão do Sínodo de Jâmnia, que decidiu excluir os cristãos da nova comunidade judaica, que ocorreu após a destruição do templo (em 70) e o fim da guerra.
- Terceira inquisição das autoridades (9, 24-34) – “Sabemos que esse homem é pecador” (9,24): os judeus condenam Jesus em nome da moral oficial, inclusive pressionando que o ex-cego faça a fórmula de juramento “dá glória a Deus” (9,24). “Por que quereis ouvir novamente?” (9,27): o clímax da situação vai evoluindo gradativamente; quanto mais o ex-cego enxerga quem é a pessoa de Jesus, mais os fariseus evoluem no sentido contrário, tornando-se cegos na insistência de negar o milagre. A ironia do ex-cego sugere que não adianta discutir, “e o expulsaram” (9,34): como não conseguiram com coação moral, partem para medida violenta. Com a mentira oficial, promovem as trevas.
- O reencontro de Jesus com o cego e a profissão de fé (9, 35-38) – “Encontrando-o” (9,35), a iniciativa é de Jesus, ao contrário dos fariseus que expulsaram o ex-cego. Ele não abandona quem foi fiel a visão. “Crês no Filho do Homem?” (9,35): assim como a samaritana, Jesus se revela ao ex-cego como luz do mundo.
- “E prostrou-se” (9,38) – em grego é o mesmo que prestar culto, adorar. Expulso da sinagoga, o ex-cego encontra em Jesus novo santuário. Neste texto, cego está na expressividade de desenvolver a consciência de seu próprio valor.
- Os cegos que não querem ver: as autoridades (9,39-41) – Em nestes últimos versículos, reforça que os fariseus são cegos voluntários, que sustentam suas mentiras como vontade de Deus.

3 – Atualizando o texto

O relato sobre o cego de nascença desvela uma realidade enfrentada pela comunidade joanina de exclusão e marginalização. Na perícopa de Jo 9, 1-41 a mentalidade farisaica sustenta um sistema que baseia-se no cumprimento da lei, porém, uma lei que foi desvirtuada, pois retira de seu centro o que Jesus em suas ações busca restaurar: a integralidade humana. Além disso, essa mentalidade impõe nos que são marginalizados a ideia de que seu sofrimento é fruto de algum pecado cometido.

Em paralelo com nossos tempos, há muitos sistemas e situações que põe em circunstâncias similares a realidade apresentada no relato do cego de nascença: a violência institucional e demais violências, a corrupção, a omissão, a negligência, a exclusão social, o preconceito, desigualdade social, o individualismo, o clericalismo, intolerância religiosa; são alguns exemplos de situações

que nos provocam cegueiras, sejam elas impostas ou voluntárias. Assim como os fariseus, que em seu contexto eram figuras prestigiadas pelo povo que tinham como princípio o cumprimento da lei, em nossa sociedade atual há figuras na qual revestimos de tal poder para orientar o povo no cumprimento de certas normas. O campo da política é um bom exemplo.

No Brasil, este ano de 2022 ocorrerá eleições para a presidência da república e o texto de Jo 9,1-41 também nos instiga refletir sobre: estamos atentos para eleger bons candidatos? Votamos conscientes, ou negligenciamos nosso voto e deixamos que outros decidam por nós? Deixamo-nos cegar ao considerar que toda política é corrupta e não há como mudar? São questões importantes a serem discutidas, recordando do que o evangelho de Lucas apresenta: “pode um cego guiar outro cego?” (Lc 6,39).

3.1 – Dinâmica em grupo

- a) Escolher dentre o grupo uma pessoa para ser vendada.
- b) Os demais participantes receberão uma placa, identificando-as: político corrupto, fariseu hipócrita, discípulo de Cristo, leigo engajado, etc.
- c) A pessoa vendada escolherá um sujeito, de sua confiança, para orientá-la nas escolhas de sua vida. Ela poderá trocar a escolha sempre que deseje.
- d) No final de algumas trocas, definirá sua escolha. Após eleger a pessoa, retirará a venda e finalmente poderá ver o que escolheu.

A dinâmica busca mostrar como é difícil decidir estando cego, e principalmente colocar alguém que não podemos ver claramente para nos guiar.

3 – Referências bibliográficas

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.

MATEOS, Juan. BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João: análise linguística e comentário exegetico*. São Paulo: Paulus, 1999. Coleção grande comentário bíblico.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015.